



# MOTIVAÇÃO E GINÁSTICA ARTÍSTICA: A OPINIÃO DE PRATICANTES E SEUS PROFESSORES

## MOTIVATION AND ARTISTIC GYMNASTICS: STUDENTS AND TEACHERS OPINIONS

## MOTIVACIÓN Y GIMNASIA ARTÍSTICA: LA OPINIÓNS DE ALUMNOS Y SUS PROFESORES

Priscila Lopes

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil  
Email: priscalopes@usp.br

Michele Viviane Carbinatto

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil  
Email: mcarbinatto@usp.br

Maurício Santos Oliveira

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil  
Email: mauricio\_olliveira@yahoo.com.br

Myrian Nunomura

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil  
Email: mnumur@usp.br

### RESUMO

Um dos aspectos analisados pela Psicologia do Esporte diz respeito à motivação. De origem intrínseca ou extrínseca, ela indica caminhos para a consolidação de ambientes de aprendizagem no esporte que deve atender, sobretudo, interesses do praticante. Logo, analisá-la e discuti-la tornou-se pertinente. Por meio da pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados ocorreu pela entrevista semiestruturada e a análise pela Análise de Conteúdo, refletimos sobre a motivação de praticantes de ginástica artística e a opinião dos seus professores sobre os motivos de adesão, permanência e objetivos com a prática. No cruzamento entre os depoimentos das praticantes e professores há consonância nos aspectos intrínsecos, com destaque para características técnicas e desafiantes da ginástica artística. O mesmo não ocorre nos aspectos extrínsecos. De fato, as alunas praticantes parecem ter uma intenção de prática mais abrangente do que a elencada pelos seus professores, que parecem indicar o viés mais relativo a formação de atleta.

**Palavras-chave:** Motivação; Ginástica; Pedagogia do Esporte.

### ABSTRACT

One of the aspects analyzed by Sports Psychology is motivation. Of intrinsic or extrinsic origin, it indicates ways for the consolidation of learning environments in the sport that must attend, above all, the practitioners interests. Therefore, analyze and discuss it became pertinent. Through the qualitative research, whose data collection took place through the semistructured interview and the analysis by Content Analysis, we reflected about the motivation of artistic gymnastics practitioners and the opinion of their teachers about the reasons for adherence, permanence and goals with the practice. At the intersection between the testimonies of practitioners and teachers there is consonance in the intrinsic aspects, with emphasis on the technical and challenging characteristics of artistic gymnastics. The same does not occur in the extrinsic aspects. In fact, the students seem to have a broader intention to practice than their teachers, which seem to indicate the most bias relative to athlete training.



**Keywords:** Motivation; Gymnastics; Sports Pedagogy.

## RESUMEN

Uno de los aspectos analizados por la Psicología del Deporte se refiere a la motivación. De origen intrínseco o extrínseco, indica caminos para la consolidación de ambientes de aprendizaje en deporte que debe atender, sobre todo, intereses del practicante. Luego, analizarla y discutirla se hizo pertinente. Por medio de la investigación cualitativa, cuya recolección de datos ocurrió por la entrevista semiestructurada y el análisis por el Análisis de Contenido, reflexionamos sobre la motivación de practicantes de gimnasia artística y la opinión de sus profesores sobre los motivos de adhesión, permanencia y objetivos con la participación la práctica. En el cruce entre los testimonios de las practicantes y profesores hay consonancia en los aspectos intrínsecos, con destaque para características técnicas y desafiantes de la gimnasia artística. Lo mismo no ocurre en los aspectos extrínsecos. De hecho, las alumnas practicantes parecen tener una intención de práctica más amplia que la enumerada por sus profesores, que parecen indicar el sesgo más relativo a la formación de atleta.

**Palabras clave:** Motivación; Gimnasia; Pedagogía del Deporte.

## INTRODUÇÃO

A prática esportiva pode ser considerada um dos maiores fenômenos do mundo contemporâneo e se constituiu em um aspecto importante da cultura e das sociedades ao redor do mundo. E, mesmo que nós não pratiquemos um determinado esporte, nossas vidas são influenciadas por esse fenômeno, pois ele incide no modo de vida, na política, na economia, na educação, entre outros contextos (COAKLEY, 2001; MOREIRA; BENTO, 2014; PRETTYMAN, 2006).

Devido ao valor que a sociedade atribui ao esporte, muitos indivíduos consideram que a sua prática interfere positivamente no desenvolvimento das crianças. Pais, treinadores e fãs atestam que “o esporte constrói o caráter, mantém as crianças envolvidas em uma atividade estruturada e fora de problemas, e ensina trabalho em equipe e disciplina” (McCANN; EWING, 2006, p. 35).

A cada ano pronunciado número de crianças e jovens é atraído pelo potencial de benefícios dos programas esportivos. Contudo, Brasil (2016), Holt (2016), Vitali e colaboradores (2015) e Woods (2011) alertam para os altos índices de abandono de crianças e jovens da prática de esportes. Por isso, podemos indagar: quais os fatores que influenciam algumas crianças e jovens a permanecerem na prática de determinada modalidade? O que motiva os

jovens esportistas a manterem o entusiasmo nos treinamentos e competições?

As atividades esportivas extracurriculares são comuns na maioria das instituições de ensino da rede particular da região metropolitana de São Paulo. Dentre 168 escolas privadas da grande São Paulo, 68% possuíam atividades relacionadas ao esporte no contexto extracurricular (GUIA ESCOLAS SÃO PAULO, 2008). E, no universo de modalidades esportivas oferecidas nessas instituições, a ginástica artística estava presente em 38 instituições, o que corresponde a 26% (LOPES, 2009).

Nesse âmbito, a ginástica artística é capaz de desenvolver diferentes capacidades e habilidades, sejam elas físicas ou psicológicas, tais como: a força, a graça, a resistência e a persistência dos praticantes. Trata-se de uma modalidade esportiva intensa, desafiadora e bela que demanda longos períodos de preparação até mesmo para competir nos seus níveis mais rudimentares (CERASOLI; NICKLIN; FORD, 2014; COGAN, 2006; SANDS, 2003).

Destacamos que no Brasil, a modalidade apresenta um número crescente de estudos que se referem aos aspectos pedagógicos desta prática, mas aqueles relacionados aos fatores psicológicos ainda são incipientes (CARBINATTO et al., 2016; SIMÕES et al., 2016; LIMA et al., 2016).

Embora a ginástica artística possa contribuir para o desenvolvimento das crianças e jovens, se



comparada a outros esportes, podemos questionar os motivos que levam os indivíduos a engajarem em programas esportivos nessa modalidade desafiadora.

A compreensão acerca dos motivos e razões do ser humano não é uma tarefa fácil (MIRANDA; BARA-FILHO, 2008). Porém, acreditamos que esse entendimento seja necessário para que os professores possam atender aos interesses e necessidades de seus praticantes, a fim de tentar tornar a experiência esportiva mais significativa, eficaz e prazerosa. E, assim, aumentaria o engajamento das crianças e jovens na prática esportiva.

O objetivo do estudo foi identificar as motivações de jovens para a prática da ginástica artística (adesão, objetivos com a prática e permanência) no contexto das atividades extracurriculares em escolas da rede privada da grande São Paulo, bem como a opinião de seus professores sobre tais motivos.

Para tanto, cruzamos os depoimentos das alunas sobre seus motivos de escolha pela ginástica artística, seus objetivos com a modalidade e suas motivações para permanecerem praticando; com os depoimentos de seus professores sobre suas percepções acerca de tais fatores.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois estávamos interessados em compreender a opinião, por meio do discurso falado de praticantes e seus respectivos professores sobre a motivação para a prática da ginástica artística no ambiente extracurricular.

Os sujeitos foram compostos por 25 meninas praticantes de ginástica artística no contexto das atividades extracurriculares, entre 11 e 17 anos de idade, que estavam distribuídas em seis colégios da rede particular da grande São Paulo e seis professores que as treinavam.

De acordo com Tsukamoto (2004), as instituições privadas são mais estáveis no desenvolvimento dos programas e são menos passíveis às mudanças administrativas e

financeiras, justificando-se assim a preferência pelas mesmas, também em nosso estudo.

Utilizamos o tipo de amostragem não-probabilística (GIL, 2007), a qual depende unicamente de critérios do pesquisador. Rech (2008) entende que nas abordagens qualitativas, a seleção da amostra não visa uma representação estatística, mas sim, sujeitos potencialmente capazes de fornecer informações.

A seleção das instituições de ensino pesquisadas foi pautada nos seguintes critérios: instituições privadas, que atendessem o ensino fundamental e o ensino médio e que desenvolvessem a modalidade ginástica artística feminina em nível formativo (que não visam ao alto nível) em seu quadro de atividades extracurriculares por pelos menos um ano.

Para determinar a faixa etária dos alunos que iriam compor a amostra, fizemos um levantamento em alguns colégios que oferecem ginástica artística como atividade extracurricular por meio de um formulário especialmente elaborado para essa pesquisa com questões sobre os praticantes, o qual nos indicou o intervalo de idade com maiores problemas de motivação para a prática da modalidade na escola.

A opção por praticantes apenas do gênero feminino foi feita pela escassez de praticantes meninos na modalidade, quando desenvolvida em atividades extracurriculares em colégios particulares. Além disso, três dos seis colégios participantes da pesquisa não possuíam meninos na faixa etária determinada entre seus praticantes, e dois deles, contavam com apenas um menino nessa idade.

O número de participantes da pesquisa também esteve subordinado ao público na faixa etária em questão em cada colégio e à quantidade de praticantes presentes no dia da coleta de dados, a qual foi realizada pela primeira autora deste artigo.

Optamos por utilizar como técnica de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, especialmente elaborada para o objetivo deste trabalho. Segundo Triviños (1992), a entrevista semi-estruturada é aquela que a partir de questionamentos básicos previamente elaborados e baseados em teorias e hipóteses referentes à pesquisa, permite novos questionamentos



conforme vão emergindo novas hipóteses provenientes das respostas do entrevistado. Essa técnica possibilita maior liberdade para o entrevistador e espontaneidade ao entrevistado, fatores que enriquecem a pesquisa.

Cada sujeito recebeu um termo de consentimento esclarecido (apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética da EEFÉUSP, Protocolo 2008/49), os quais foram preenchidos e entregues à pesquisadora.

O roteiro da entrevista foi separado em dois temas, a saber:

–Motivação para escolha da modalidade:

1. Por quê você começou fazer ginástica? Por quê você escolheu ginástica e não outro esporte? O que a ginástica tem que atraiu sua atenção, que te deu vontade de praticar?

–Motivação que faz permanecer na prática de ginástica artística:

2. Você parou de fazer ginástica em algum momento? Por quê? Por quê você continua praticando? O que tem na ginástica que te faz permanecer praticando?

Para a organização e o tratamento dos dados, optamos pela Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2008) que, inspirados pela Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2006), intenta a compreensão e interpretação dos relatos dos participantes da pesquisa, que emitem opiniões sobre uma temática, carregado de sentidos, significados e valores. A análise ocorreu em três etapas: relato ingênuo, identificação das atitudes e interpretação.

Inicialmente, organizamos duas tabelas para cada categoria, uma referente ao depoimento das alunas e uma dos professores, indicando as unidades de registro e unidades de contexto. Neste artigo, nos propomos à cruzar os dados das alunas e dos seus professores e, para isso, apresentamos os resultados retirando as unidades de contexto, pois as inserimos no decorrer da discussão. Logo, nossa intenção foi o trato não apriorístico das categorias (CAMPOS, 2004), ou

seja, as categorias emergiram totalmente do contexto das respostas dos sujeitos da pesquisa. Coincidentemente, as mesmas puderam ser agrupadas (na primeira temática) entre motivação extrínseca e intrínseca, subdivisão massivamente discutida na Psicologia do Esporte.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de motivação pode ser definido, como “um construto hipotético que é utilizado para descrever as forças internas e externas capazes de produzir a iniciação, direcionamento, intensidade e persistência de um comportamento” (VALLERAND, 2007).

Weinberg e Gould (2008) relatam que há duas dimensões envolvidas no processo de motivação: direção e intensidade do esforço. A direção do esforço refere-se ao fato de se buscar algo e, a intensidade, ao esforço durante a ação. Os autores propõem que a motivação para a prática esportiva depende da interação de fatores pessoais que abarcam as características individuais (personalidade, necessidades e objetivos) e situacionais que estão relacionados com o ambiente no qual o indivíduo se encontra (esporte competitivo ou não, estilo do treinador).

Ademais, a motivação pode ser compreendida pela análise de sua origem, seja ela intrínseca ou extrínseca (SAMULSKI, 2002; WEINBERG; GOULD, 2008). Consideraremos os fatores pessoais como a motivação de origem intrínseca e, os ambientais, a motivação extrínseca.

No contexto gímnico, a motivação intrínseca está relacionada com a satisfação das necessidades da ginasta, enquanto a extrínseca está pautada no atendimento das demandas impostas, principalmente, pelos treinadores e pais (MASSINO; MASSINO, 2013).

As pessoas intrinsecamente motivadas participam por amor ao esporte. Tratam-se de indivíduos que jogam por orgulho, apreciam a competição, gostam de ação e ativação, mantêm foco no divertimento e querem aprender o



máximo de habilidades possíveis (GILLET et al., 2012; VITALI et al., 2015; WEINBERG; GOULD, 2008).

Na ginástica artística a motivação intrínseca emerge quando os ginastas buscam o prazer ao dominar uma nova habilidade com vista a emergir sentimentos e sensações dessa experiência (MASSIMO; MASSIMO, 2013), que estaria relacionado à autorrealização.

As maiores aspirações dos atletas de alto nível estão relacionadas com a vontade de ser o melhor na modalidade e o prestígio resultante de seu desempenho (CERASOLI et al., 2014). As crianças e os jovens procuram atividades nas quais eles são habilidosos, pois, desta forma, suas chances de sucesso seriam maiores.

Alguns autores afirmam que a competência esportiva é um motivo consistente, tanto para se envolver na prática esportiva, como para evitar o abandono. Neste sentido, é direta a responsabilidade dos profissionais no esporte infantil em elevar a capacidade de autopercepção nas crianças (HOLT, 2016; WEINBERG; GOULD, 2008).

O estudo de Lopes e Nunomura (2007) revelou que há ginastas que desejam continuar treinando enquanto tiverem boas oportunidades para competir. A permanência dessas ginastas na ginástica artística pode estar vinculada à própria competência.

A diversão e o prazer também são aspectos vinculados à motivação intrínseca. Na literatura, observamos que a diversão influencia de forma pronunciada a motivação para a prática de exercício físico entre as crianças (COGAN; VIDMAR, 2000; HOLT, 2016; WEINBERG; GOULD, 2008). O divertimento está relacionado, no contexto esportivo, às ações motoras associadas à prática, em receber reconhecimento e prêmios, o estabelecimento de vínculos interpessoais e o sentimento de competência (WEISS; WEISS, 2007).

O prazer vinculado às características da ginástica artística é um fator evidente, pois a diversidade de movimentos vivenciados são naturalmente prazerosos e a maioria das crianças

gosta de saltar, rolar, pendurar-se e explorar todas as possibilidades que o ambiente da ginástica artística pode proporcionar (LOPES; OLIVEIRA; NUNOMURA, 2016; NUNOMURA, 2016; SAWASATO; CASTRO, 2010).

Para as crianças que ainda não tiveram contato com a prática de ginástica artística, a diversão e o prazer podem ser incitados por meio da visualização de outros praticantes. Carbinatto e colaboradores (2010) e Lopes e Nunomura (2007) concluíram que a maioria das ginastas justifica o motivo da escolha pela prática por gostarem da ginástica artística devido às características que foram visualizadas (mídia, colegas que já praticavam, etc.) e vivenciadas no início do envolvimento com a modalidade.

Ainda que a motivação intrínseca seja o principal impulso para a prática esportiva, há situações em que o incentivo pode ser externo, afinal, o comportamento das crianças é reflexo da sociedade em que elas estão inseridas e os fatores ambientais têm impacto importante sobre suas decisões futuras (ROBERTS, 2012; LOPES; NUNOMURA, 2007).

Massimo e Massimo (2013) ponderam que a motivação extrínseca está vinculada a busca por satisfazer as necessidades e demandas impostas pelo treinador, familiares e companheiros de equipe.

A influência familiar é notória e, de acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2007), o primeiro modelo de conduta social da criança é a família o que também se aplica no esporte. Assim, a probabilidade dos filhos de pais atletas ou ativos fisicamente ingressarem em atividades esportivas é bem maior se comparado com aqueles não atletas ou sedentários. A opinião e a atitude que os pais têm sobre a importância do esporte na formação de seus filhos podem determinar a participação em programas esportivos extracurriculares (GORDILLO, 2000).

Lopes, Oliveira e Nunomura (2016) identificaram que, na opinião dos professores, a falta de incentivo dos pais é fator determinante na motivação de crianças e jovens para a prática



de ginástica artística em atividades extracurriculares na escola. Os dados apontam a questão financeira como um fator que interfere na escolha de determinada modalidade, pois são os pais que arcam com os custos do filho no esporte.

Uva (2005) considera normal que os pais intervenham na prática esportiva dos filhos, pois são eles que desempenham funções diretamente relacionadas à atividade escolhida (transporte, mensalidades, materiais esportivos, etc.). Mas, questiona se é realmente a criança que escolhe a modalidade ou se a decisão tem relação com os compromissos de seus pais que fazem das “escolinhas de esportes” uma creche esportiva (BECKER JÚNIOR; TELOKEN, 2000; HOLT, 2016).

Não podemos ignorar, também, a influência de amigos para a prática da mesma modalidade esportiva. A possibilidade de interagir com um grupo de amigos é uma significativa razão para a prática esportiva entre os jovens (LONGO et al., 2017).

Outro fator relativo à motivação extrínseca está nas aulas de Educação Física escolar que representam um dos meios de contato da criança com o esporte. O professor de Educação Física pode estimular e encaminhar os alunos habilidosos para a prática de modalidades específicas fora da escola, seja em clubes ou centros de treinamento especializados (FARIAS et al., 2017).

A influência da mídia é outro aspecto evidente relacionado à motivação, pois as crianças e jovens crescem vendo imagens atléticas e ícones esportivos (COAKLEY, 2001). Bock, Furtado e Teixeira (2007) citam o impacto dos fatores atualização e novidade presentes na mídia, os quais a tornam uma grande divulgadora de bens simbólicos e de suporte da indústria cultural que pode ditar a preferência das pessoas.

Podemos observar essa influência na grande procura por determinada modalidade quando esta se encontra em evidência na mídia. Lovisoló (2003) confere ao espetáculo esportivo o grande poder de recrutamento e mobilização de

espectadores ao ressaltar o crescimento do tênis, quando um tenista começou a conquistar grandes prêmios e, conseqüentemente, ser alvo da mídia. Essa tendência também aconteceu na ginástica artística. Atualmente, muitas pessoas são capazes de identificar o elemento “duplo twist carpado” criado pela ginasta Daiane dos Santos e que contribuiu para o título mundial da atleta em 2003, bem como o crucifixo nas argolas realizado pelo medalhista olímpico Arthur Zanetti, além dos medalhistas Diego Hypolito e Arthur Nory Mariano.

Entretanto, as informações da ginástica artística divulgadas na TV, valorizam e exaltam a vida pública e privada dos grandes ginastas, privilegiam os resultados, a forma e a estética característica do esporte de alto rendimento, ao invés de evidenciar a saúde e a educação como finalidade da prática esportiva. Carvalho (2007) questiona a duração da motivação estimulada pela mídia para sustentar o interesse dos praticantes quando esses jovens e seus pais descobrirem que, para atingir o nível de seus ídolos, serão necessários anos de empenho e dedicação.

A boa formação do profissional de Educação Física é outro aspecto relevante e que contribui com a motivação extrínseca. O estudo de Lopes, Oliveira e Nunomura (2016) identificou que os professores consideram a qualidade do trabalho como um fator favorável para a motivação de crianças e jovens para a prática de ginástica artística em atividades extracurriculares na escola. E, que parte desta qualidade tem relação com o estabelecimento de um ambiente agradável, proporcionado por meio de uma postura amigável entre a equipe de professores.

Conhecer apenas os aspectos técnicos não é suficiente para garantir a qualidade da aprendizagem, mas, é preciso compreender as características psicológicas e emocionais do aluno a fim de aplicar as atividades apropriadas. Reis e Oliveira (2015) acreditam que a compreensão dos motivos de escolha do atleta por determinado esporte é fator primordial para o sucesso do relacionamento entre treinador e



atleta, assim como para a sua permanência na prática esportiva.

Se os treinadores ouvissem as opiniões de seus atletas sobre suas atitudes e seus comportamentos, certamente, receberiam sugestões que evidenciariam a necessidade de mudanças. Lopes e colaboradores (2016) revelaram em seu estudo a falta de afinidade com o professor como um dos motivos de abandono da prática de ginástica artística em atividades extracurriculares na escola. Desta forma, a continuidade do atleta na modalidade deveria ser um dos instrumentos de avaliação da qualidade do trabalho dos treinadores (CARBINATTO; FREITAS; CHAVES, 2016).

Em geral, observamos que muitos professores não dão a devida atenção aos motivos de escolha de jovens por determinada modalidade e, assim, planejam e dirigem as aulas de acordo com seus objetivos, não atendendo às necessidades e expectativas dos alunos.

Relvas (2005) concluiu que a forma como o treinador pensa e percebe a motivação não coincide com aquilo que os jovens esperam. O autor identificou que o desejo de praticar atividades esportivas, de evoluírem, técnica e fisicamente, e de trabalhar em equipe foram os motivos para participação mais evidenciados pelos jovens. Entre os treinadores, o único motivo que coincidiu com aqueles mais citados pelos jovens foi o de trabalhar em equipe.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, esclarecemos que ao questionarmos os professores sobre o conhecimento deles em relação à motivação de suas alunas, verificamos que quatro dos seis entrevistados não tem o hábito de perguntar às suas alunas sobre os motivos de escolha pela modalidade. Dois professores afirmaram que perguntam o motivo da escolha pela ginástica artística somente no primeiro contato com as alunas, mas, desconhecem os objetivos delas. Os demais declararam que conversam, esporadicamente, sobre o tema ou somente quando percebem sinais de desmotivação no grupo.

Dados na literatura atentam para a falta de comunicação entre treinadores/ atletas e professores/ alunos (COSTA et al., 2017; MAGEAU; VALLERAND, 2003; RELVAS, 2005), o que pode explicar a falta de informação sobre o nível de motivação e até mesmo das aspirações dos atletas. Massimo e Massimo (2013) alertam que a comunicação entre o ginasta e o treinador afeta os resultados obtidos no treinamento e os níveis de motivação.

A partir dos relatos dos sujeitos, três categorias emergiram, com duas subcategorias cada e as respectivas unidades de registro de alunas e professores. As categorias serão apresentadas em forma de quadro e os depoimentos das alunas (A) e dos professores (P) serão citados durante a discussão para exemplificar as unidades de registro. No quadro 1 podemos observar os motivos de escolha para a prática da ginástica artística.

Quadro 1 – Categoria motivo de escolha

Subcategoria	Motivo das Alunas pela escolha da ginástica artística	Opinião dos Professores sobre o motivo de escolha das Alunas
Motivos intrínsecos	Habilidade prévia para ginástica artística	Habilidade prévia para ginástica artística
	Visualização da modalidade	Visualização da modalidade
	Característica de movimentação presente na ginástica artística	Vontade de aprender movimentos da ginástica artística
Motivos extrínsecos	Influência de outros	Influência de outros
	Influência da mídia	
	Atividade complementar para outras	Influência da mídia



	modalidades	
	Influência do ambiente	
	Prescrição médica	Possibilidades de se destacar por meio da prática
	Seleção de talentos	

**Nota:** construção dos autores

No cruzamento entre os depoimentos das praticantes e dos professores, verificamos que entre os motivos intrínsecos, o potencial para a prática da ginástica artística foi citado pelas alunas e observado pelos seus professores: (A7) “É porque eu já sabia fazer estrela, né.”; (A10) “eu tenho muita facilidade”; (P3) “porque tem habilidade já”.

Podemos identificar que a facilidade na modalidade é entendida como competência esportiva, o que eleva a possibilidade de sucesso e, conseqüentemente, promove maior satisfação pessoal e autorrealização.

A literatura cita a competência esportiva como um motivo consistente para se engajar na prática esportiva (HOLT, 2016; LOPES; NUNOMURA, 2007; WEINBERG; GOULD, 2008) e ressaltam a atenção dos profissionais para este fator a fim de elevar a motivação intrínseca e evitar o abandono (VITALI et al., 2015; WEINBERG; GOULD, 2008).

A visualização da ginástica artística consistiu em outra unidade de registro elencada pelas alunas e que permitiu que as praticantes percebessem o prazer que a modalidade pode lhes proporcionar, despertando-lhes o desejo de aprender os movimentos observados, conforme seus depoimentos: (A1) “no primeiro dia que eu assisti ela fazendo, aí eu achei legal”; (A3) “Eu via as pessoas. Que muitas pessoas assim, muitos amigos se divertiam quando faziam o teste pra entrar nesse colégio, na ginástica.”; (P1) “Então, elas vêm mais ou menos porque veem a amiguinha fazendo, vê o outro fazendo”.

Os professores demonstraram ter consciência do potencial de motivação por meio da visualização da ginástica artística, fato também identificado por Carbinatto e colaboradores (2010), Costa e colaboradores (2017) e Lopes e Nunomura (2007).

Outro motivo, elencado pelas alunas e percebido pelos professores, remete à variedade de movimentos presentes na ginástica artística que despertam o desejo de iniciar na modalidade: (A20) “Os mortais, as estrelinhas, é tudo mais movimentado assim que o balé.”; (P1) “A maioria deles responde: ai, eu sempre quis fazer ginástica. Ai, eu quero aprender a fazer estrela. Ai, eu quero aprender a fazer cambalhota”. A literatura cita os desafios dos exercícios da ginástica artística como fator motivacional para o desejo de querer aprendê-los (SAWASATO; CASTRO, 2010; COSTA et al., 2017; NUNOMURA, 2016).

Dentre os motivos extrínsecos, destacamos a influência que outras pessoas exercem na escolha pela ginástica artística como outro ponto em comum entre alunas e professores: (A7) “Porque o meu irmão mais velho fazia e ele era muito bom, aí eu repetia e tinha muita vontade de fazer.”; (A20) “É que meu pai sempre quis que eu fizesse ginástica”; (P4) “Tem sempre uma que gosta mais que aí traz alguma amiguinha pra fazer aula experimental, aí a amiguinha acaba gostando e ficando também.”[...] “as vezes a mãe gosta também, incentiva a menina pra ficar e acaba ficando”.

A literatura também cita que a família (COSTA et al., 2017; ; BECKER JÚNIOR; TELÖKEN, 2000; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2007; GORDILLO, 2000; KAY; SPAAJI, 2012; UVA, 2005) e o contexto social da criança, representada pelos amigos, primos e professores (COSTA et al., 2017; LONGO, et al., 2017) exercem influência no momento da escolha pela prática esportiva.

A influência da mídia também se fez presente no depoimento de ambos os grupos: (A10) “eu via a Daiane dos Santos fazer as coisas e eu queria muito fazer aquilo, eu achava muito legal.”; (P6) “Então, a mídia traz eles pra



cá, né” [...] “*porque eu queria ser que nem a Jade*”, eu já ouvi falar. “*porque eu queria ser que nem a Daiane dos Santos*”.

Neste caso, podemos perceber a influência midiática de duas formas: na divulgação da modalidade (CARVALHO, 2007; COSTA et al., 2017; BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2007) e na valorização exacerbada dos ídolos da

ginástica artística (CARVALHO, 2007; LOVISOLO, 2003).

Com relação aos objetivos da prática, percebemos, pelo discurso dos professores, que a opinião deles sobre os objetivos de suas alunas é restrita a poucas unidades de registro. O que contrasta com o número de unidades enunciadas pelas ginastas (QUADRO 2).

**Quadro 2** – Categoria objetivo da prática

Subcategoria	Objetivo das Alunas	Opinião dos Professores sobre o objetivo das Alunas
Relação direta com a ginástica artística	Melhorar as habilidades na ginástica artística	Aprender
	Ser campeã	
	Ser atleta de alto nível	Ser atleta de alto nível
	Tornar-se profissional de ginástica artística	
Participação na ginástica artística		
Relação indireta com a ginástica artística	Lazer	Participar de eventos
	Saúde	
	Melhorar habilidades em outras modalidades	
	Transferência de aprendizado para demais áreas da vida	

**Nota:** construção dos autores

Entre os objetivos relacionados diretamente à ginástica artística, as alunas citaram o desejo de melhorar as habilidades, fato que está associado à opinião dos professores sobre o objetivo de “*aprender*”: (A1) “*Eu pretendo fazer assim, me tornar melhor do que eu sou, né.*”; (A16) “*Ah, sempre tá evoluindo, sempre tá fazendo exercícios cada vez mais difíceis.*”; (P1) “*Quer aprender fazer as coisas,*”; (P3) “*eu acho que porque eles querem aprender ginástica*”. A literatura também aponta a evolução e o sucesso na modalidade como um forte fator motivacional (COSTA et al., 2017; WEINBERG; GOULD, 2008).

Outro ponto em comum é o objetivo de algumas alunas em ser atleta de alto nível, o que também foi citado pelos professores. Entretanto, o fato evidencia o desconhecimento das alunas sobre a realidade da prática esportiva no contexto extracurricular. Podemos observar, também, a influência que os ídolos expostos na mídia

exercem nos objetivos das alunas, fato também evidenciado na literatura (CARVALHO, 2007; LOVISOLO, 2003; ZIVANOVIC et al., 2015), conforme um dos depoimentos: (A15) “*Ah, ser uma grande profissional de ginástica olímpica.*” [...] “*Tipo ser uma Daiane dos Santos*”.

Embora as aulas fossem realizadas no contexto escolar, ao analisarmos o relato dos professores, verificamos que o modelo do esporte de alto rendimento era utilizado nas aulas, como podemos perceber no seguinte relato: (P6) “*eu passo pra eles isso o tempo inteiro. Tem que agir como atleta acima de tudo e acredito que pelo menos os que já estão há mais tempo tem esse intuito, porque eu passo isso pra eles*”.

Percebemos que os professores ignoram os objetivos reais relacionados indiretamente à ginástica artística e que foram citados pelas alunas como lazer e saúde, e entendem que se



resuma apenas à participação em eventos, o que não foi citado por elas.

Um fato preocupante foi que alguns professores elencaram que a maioria das alunas não tem nenhum objetivo com a prática de ginástica artística ou não desejam ser atleta de alto nível, como podemos verificar nos depoimentos: (P4) *“As que vem mais por fazer assim ou as vezes é porque a mãe gosta”* [...] *“Elas falam: ah porque eu gosto de fazer, eu venho, não tem nada pra fazer em casa, minha mãe gosta que eu faço”*; (P5) *“Porque as vezes quando a gente pergunta, aí eles gostam de ginástica, não têm uma resposta concreta: eu*

*quero ser um ginasta, um de alto nível. Não tem isso”*.

É possível que a participação em si seja o objetivo dessas alunas na ginástica artística. Entretanto, esses professores parecem não considerar a “participação” como um objetivo da prática esportiva. O fato sugere uma desvalorização da prática formativa a favor do alto nível, o que é incoerente para o contexto escolar.

Ao analisarmos os motivos de permanência na modalidade, percebemos que os professores têm boa opinião dos motivos intrínsecos. Entretanto, o mesmo não ocorre sobre os motivos extrínsecos (QUADRO 3).

**Quadro 3 – Categoria motivos de permanência**

Subcategoria	Motivo de permanência das Alunas	Opinião dos Professores sobre o motivo de permanência das Alunas
Motivos intrínsecos	Vontade de progredir na ginástica artística	Vontade de progredir na ginástica artística
	Gosto pela ginástica artística	Gosto pela ginástica artística
	Realização de sonho	Auto-superação
	Habilidade para ginástica artística	Habilidade para ginástica artística
Motivos extrínsecos	Convívio social	Diversidade da modalidade
	Saúde	
	Afinidade com o professor	
	Proporciona facilidade para outras atividades	Falta de interesse por outros esportes
	Influência da mídia	
Participação em eventos		

**Nota:** construção dos autores

A vontade de progredir na ginástica artística é citada pelas alunas e seus professores como razão para a permanência na prática da modalidade e tem relação com um dos objetivos da prática de ginástica artística mencionada anteriormente por ambos os grupos: (A19) *“Eu gosto, é, tem um monte de exercício que eu comecei a fazer, né, pra entrar em outros mais complexos assim.”*; (P6) *“Desejo de aperfeiçoar cada vez mais. Força de vontade, eles são muitos esforçado.”*

O gosto pela ginástica artística também foi citado pelos dois grupos entre os motivos intrínsecos de permanência: (A4) *“Ah eu não sei, eu gosto do treino, é um esporte diferente. Eu*

*acho que tem coisas legais pra fazer”*; (P4) *“Olha, eu sei que a maioria gosta bastante”*.

Uma vez inseridas na prática, fica explícito que a sensação de prazer na execução dos movimentos da ginástica artística tem papel importante na motivação (CARBINATTO; FREITAS; CHAVES, 2016; COSTA et al., 2017; LOPES, NUNOMURA, 2007; SAWASATO, CASTRO, 2010).

A facilidade com as habilidades da ginástica artística é um agente motivador, tanto para o ingresso como para a permanência na modalidade e foi abordado no discurso das ginastas e de seus professores: (A12) *“eu acho que, eu tinha um pouco de facilidade também. Aí eu continuei.”*; (P4) *“Tem algum tipo de*



*facilidade e aí acaba ficando por isso*". Observamos a importância de o praticante ser capaz de perceber maiores chances de sucesso (HOLT, 2016; WEINBERG, GOULD, 2001).

Entre os motivos extrínsecos, não foi possível identificar nenhum ponto em comum entre alunas e professores, corroborando a literatura sobre a diferença na forma de pensar e perceber a motivação entre treinadores e jovens (RELVAS, 2005). Os professores parecem ignorar motivos extrínsecos importantes citados pelas alunas. Um desses motivos diz respeito à afinidade com o professor, que pode ser fator determinante entre a permanência e o abandono do praticante: (A5) "*Os professores, eu to com o X1 e com a X2 (professores) desde quando eu entrei no Y (colégio). Então, é difícil imaginar sem (os professores), com outras pessoas fazendo.*"; (A13) "*Primeiro a professora*" [...] "*Que eu amo a X (professora) de paixão.*".

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, confirmamos as variações em relação as motivações para a prática da

ginástica artística, sendo as características peculiares da modalidade pronunciada na atração e permanência na prática, o que corrobora com outros estudos da área (CARBINATTO et al., 2017; LOPES; OLIVEIRA; NUNOMURA, 2016; CARBINATTO et al., 2017).

Entretanto, percebemos que divergências entre a motivação das alunas e a opinião dos seus professores. Foi nítido que as praticantes apontaram um viés mais amplo da prática, como o convívio social, a saúde, a relação salutar entre elas e os professores, e mesmo a possibilidade da ginástica artística auxiliar em outras atividades. Por sua vez, os professores pareceram mais viesados aos discursos da formação de atletas.

Portanto, sugerimos que, tanto os fatores motivacionais intrínsecos, como os extrínsecos, sejam considerados no momento de planejamento, organização e implementação de programas voltados para a prática de ginástica artística, inclusive, na escola. A comunicação entre professores e alunos, principalmente, sobre os fatores motivacionais, deve ser intensificada para que não haja dúvidas de que as necessidades e as expectativas das praticantes sejam atendidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2006.

BECKER JÚNIOR, Benno; TELÖKEN, Elenita. A criança no esporte. In: BECKER JÚNIOR, Benno (Org.). **Psicologia aplicada à criança no esporte**. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2000.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Diagnóstico Nacional do Esporte: **A prática de esporte no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>>. Acesso em 29 de set. de 2016.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.

CARBINATTO, Michele Viviene e colaboradores. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 917-928, 2016.



CARBINATTO, Michele Viviene; FREITAS, Elisangela Gamarano de; CHAVES, Aline Dessupoio. Women's artistic gymnastics coaches in Brazil: from opportunity to olympic games. **Sports coaching review**, v.5, n.2, p.1-11, 2016.

CARBINATTO, Michele Viviene e colaboradores. Motivação e ginástica artística no contexto extracurricular. **Conexões**, v. 8, n. 3, p. 124-145, 2010.

CARBINATTO, Michele Viviene e colaboradores. Pedagogia do esporte e motivação: discussão à luz da opinião de ginastas. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 31, n. 2, p. 433-446, 2017.

CARVALHO, Soraya de. **O discurso midiático da ginástica artística**. 102f. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2007.

CERASOLI, Christopher P., NICKLIN, Jessica M.; FORD, Michael T. Intrinsic motivation and extrinsic incentives jointly predict performance: A 40-year meta-analysis. **Psychological bulletin**, v. 140, n. 4, p. 980, 2014.

COAKLEY, Jay. **Sports in society: issues and controversies**. New York, USA: McGraw Hill. 2001.

COGAN, Karen D. Sport psychology in gymnastics. In: DOSIL, Joaquin (Edit.). **The sport psychologist's handbook: a guide for sport specific performance enhancement**. Chichester, England: John Wiley & Sons Ltd., 2008.

COGAN, Karen D.; VIDMAR, Peter. **Sports psychology library: gymnastics**. Morgantown, USA: Fitness Information Technology, 2000.

COSTA, Vitor Ricci e colaboradores. A motivação para as primeiras peripécias na ginástica artística: a perspectiva de praticantes iniciantes. **Pensar a prática**, v. 20, n. 2, p. 295-305, abr./ jun., 2017.

FARIAS, Wallisson Lucas dos Santos e colaboradores. Educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental e a prática de atividades físicas fora da escola. **Revassf**, v. 7, n. 12, p. 163-176, abr., 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GILLET, Nicolas e colaboradores. Examining the motivation-performance relationship in competitive sport: A cluster-analytic approach. **International journal of sport psychology**, v. 43, n. 2, 2012.

GORDILLO, Alex. Intervenção com os pais. In: BECKER JÚNIOR, Benno (Org.). **Psicologia aplicada à criança no esporte**. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2000.

GUIA ESCOLAS SÃO PAULO. Guia Escolas São Paulo. São Paulo: Educacional Marketing e Editora, 2008.

HOLT, Nicolas L. **Positive youth development through sport**. Nova York, USA: Routledge, 2016.

KAY, Tess; SPAAIJ, Ramón. The mediating effects of family on sport in international development contexts. **International review for the sociology of sport**, v. 47, n. 1, p. 77-94, 2012.



LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz e colaboradores. A produção acadêmica em ginástica na pós-graduação em educação física das universidades estaduais de São Paulo. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v.24, n.1, p.52-68, 2016.

LOPES, Priscila. **Motivação e ginástica artística formativa no contexto extracurricular**. 216f. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Esporte). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2009.

LOPES, Priscila; NUNOMURA, Myrian. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 21, n. 3, p. 177-87, 2007.

LOPES, Priscila e colaboradores. Motivos de abandono na prática de ginástica artística no contexto extracurricular. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 4, p. 1043-49, 2016.

LOPES, Priscila; OLIVEIRA, Maurício Santos; NUNOMURA, Myrian. Motivação e ginástica artística na escola: a perspectiva do professor. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 24, n. 1, p. 69-79, 2016.

LONGO, Renan Acerbi e colaboradores. A permanência de crianças e jovens nos esportes: olhares para iniciação e especialização esportiva. **Caderno de educação física e esporte**, v. 15, n. 2, p. 121-132, jul./dez., 2017.

LOVISOLO, Hugo. Tédio e espetáculo esportivo. In: ALABARCES, Pablo. **Futbologias: futebol, identidad y violencia en América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, p. 241-255, 2003. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100919010923/alabarces.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2007.

MAGEAU, Geneviève A.; VALLERAND, Robert. J. The coach-athlete relationship: a motivational model. **Journal of sports science**, v. 21, n. 11, p. 883-904, 2003.

MASSIMO, Joe; MASSIMO, Sue. **Gymnastics Psychology: the ultimate reference guide for coaches, athletics and parents**. Nova York, USA: Morgan James Publishing, 2013.

MCCANN, Peggy; EWING, Martha. Motivation and outcomes of youth participation in sport. In: PRETTYMAN, Sandra Spickard; LAMPMAN, Brian. **Learning culture through sports: exploring the role of sports in society**. Lanham, USA: Rowman & Littlefield, 2006.

MIRANDA Renato; BARA FILHO, Maurício. **Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

MOREIRA, Wagner Wey; BENTO, Jorge Olímpio. **Citius, altius, fortius: Brasil, esportes e jogos olímpicos**. Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física, 2014.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2008.

NUNOMURA, Myrian (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. Fontoura, SP: Jundiaí, 2016.

NUNOMURA, Myrian. **Aspectos pedagógicos da ginástica artística**. 281f. 2009. Tese (Livre Docência). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2009.



PRETTYMAN, Sandra. Studying sport: what can we learn and why we do care? In: PRETTYMAN, Sandra Spickard; LAMPMAN, Brian. **Learning culture through sports: exploring the role of sports in society**. Lanham, USA: Rowman & Littlefield, 2006.

RECH, Terezinha. Dimensões psicossociais da entrevista. In: SCARPARO, Helen (Org.). **Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2008.

REIS, Lorena Nabanete; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. A ginástica no Programa Segundo Tempo: desafios e possibilidades da prática em programas sociais. **Conexões**, v. 13, edição especial, p. 39-57, 2015.

RELVAS, Hugo. (Des) ajustes entre treinadores e jovens atletas nos motivos para a prática desportiva. **Treino desportivo**, Lisboa, Portugal, p. 4-9, 2005.

ROBERTS, Glyn C. Motivation in sport and exercise from an achievement goal theory perspective: After 30 years, where are we. **Advances in motivation in sport and exercise**, v. 3, p. 5-58, 2012.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: manual para educação física e fisioterapia**. Barueri, SP: Manole, 2002.

SANDS, William A. Introduction. In SANDS, Willian A.; CAINE, Dennis J.; BORMS, Jan. **Scientific aspects of women's gymnastics**. Basel: Medicine and sport science, 2003.

SAWASATO, Yumi Yamamoto; CASTRO, Maria de Fátima C. A dinâmica da ginástica olímpica (GO). In: GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos de Freitas. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2010.

SIMÕES, Regina e colaboradores. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 183-198, 2016.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. **A ginástica olímpica no contexto da iniciação esportiva**. 156f. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Esporte). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2004.

UVA, José Eduardo Sousa. Aspectos a considerar na relação com os pais dos atletas: o papel dos pais no atletismo para jovens. **Treino desportivo**, Lisboa, n. 29, 3<sup>a</sup> série, Edição do IDP, p. 34-42, 2005.

VALLERAND, Robert. A hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation for sport and physical activity. In: HAGGER, Martin S.; CHATZISARANTIS, Nikos L. D. (Orgs.). **Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport**. Champaign, IL, USA: Human Kinetics. p. 255-279, 356-363, 2007.

VITALI, Francesca e colaboradores. Motivational climate, resilience, and burnout in youth sport. **Sport sciences for health**, v. 11, n. 1, p. 103-108, 2015.



WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

WEISS, Windee M.; WEISS, Maurren R. Sport commitment among competitive female gymnasts: a developmental perspective. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 78, n. 1, p. 90-102, 2007.

WOODS, Ron. **Social issues in sport**. Champaign, USA: Human Kinetics, 2011.

ZIVANOVIC, Nenad e colaboradores. Sports, sports idols and idolatry. **Journal of sports science**, v. 3, p. 309-316, 2015.

Dados do autor:

Email: priscalopes@usp.br

Endereço: Rua Imperatriz, 201, Jardim Imperial II, Diamantina, MG, CEP: 39100-000, Brasil.

Recebido em: 12/09/2018

Aprovado em: 29/11/2018

Como citar este artigo:

LOPES, Priscila e colaboradores. Motivação e ginástica artística: a opinião de praticantes e seus professores. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 03, p. 86-100, set./dez., 2018.